

REVISTA

SINDICATO RURAL EM CAMPO



**CADÊ A LUZ
QUE DEVERIA ESTAR AQUI?**

AVIAÇÃO AGRÍCOLA

VAGAS DE EMPREGO



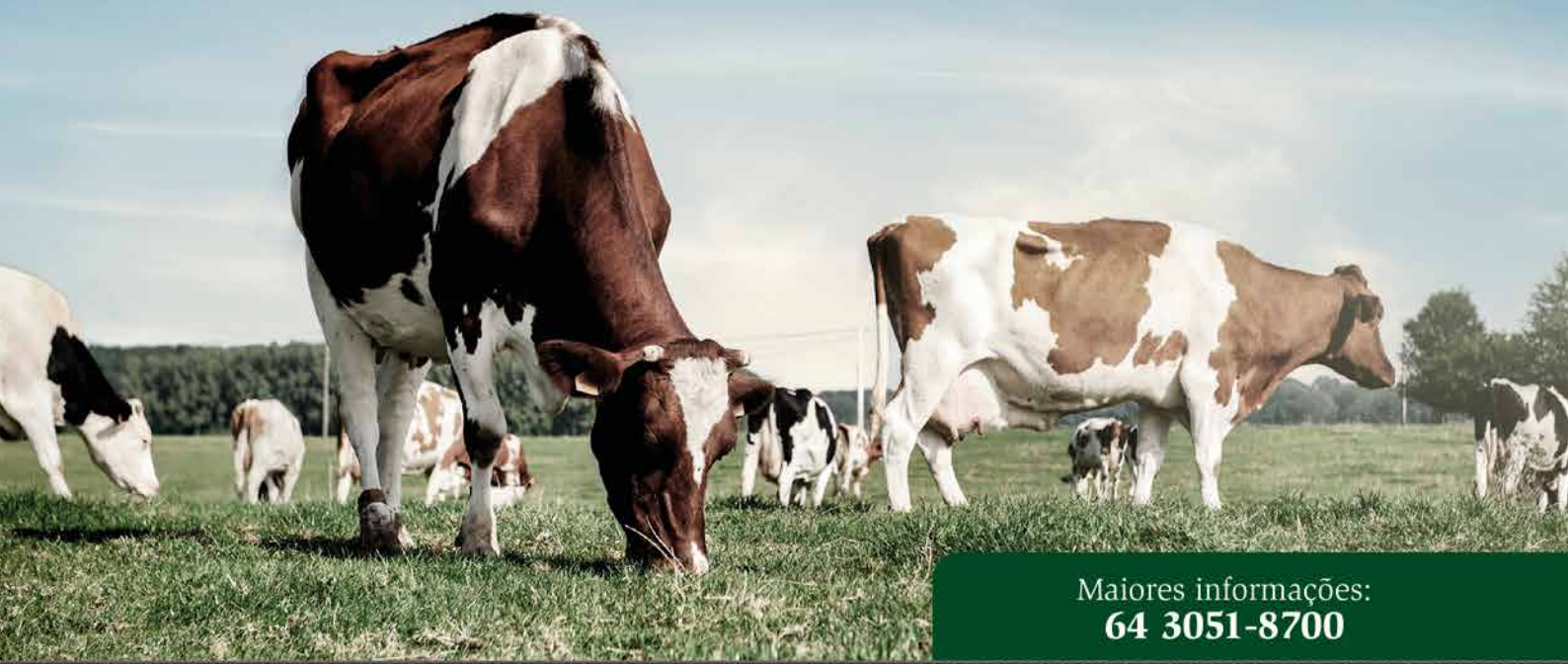
SEJA UM
ASSOCIADO



Considerado um dos maiores sindicatos rurais do estado, a instituição conta com serviços específicos em diversas áreas, entre elas **assessoria jurídica** em defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contratos e distratos de trabalho, e acompanhamento de processos; **departamento pessoal**

com serviços de admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED e ITR; **cursos e treinamentos** na área da formação profissional rural, promoção social e programas especiais em parceria com o Senar; **assessoria técnica, econômica e financeira, serviços de atendimento veterinário**; labora-

tórios de monitoramento da ferrugem asiática, brucelose, tuberculose, carrapatograma e andrológico, além do **Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso**, que atende uma média de 215 praticantes. Atualmente o Sindicato Rural de Rio Verde conta com 32 colaboradores, 18 diretores e aproximadamente 800 associados ativos.



Maiores informações:
64 3051-8700

**Realização
de cursos**



**Equoterapia
Primeiro Sorriso**





16

CADÊ A LUZ QUE DEVERIA ESTAR AQUI?

SUMÁRIO

ACONTECEU

- Giro Rural 7
- Associada do sindicato rural
Fabiola Magalhães vence o
prêmio mulheres do agro 10
- Pela primeira vez, o norte
de Goiás recebeu a abertura
estadual do plantio de soja 11

AGRONEGÓCIO

- Aviação agrícola: Sinônimo de
eficiência 13
- Artigo: Não recebi meu insumo.
E agora? 20

CURSOS

- Sobraram vagas e faltaram
qualificação 22
- Caso de sucesso: Filho de
peixe... 25

EQUOTERAPIA

- Dia das crianças diretoria do
sindicato rural doa brinquedos 28

CULINÁRIA

- Cookie recheado 30



Investindo no associado!

DIRETORIA TRIÊNIO 2020/2023

DIRETORIA

Presidente: Luciano Jayme Guimarães
Vice-Presidente: Enio Jaime F. Júnior
Secretário: Simonne Carvalho Miranda
Tesoureiro: Olávio Teles Fonseca

SUPLENTE

Sandoval Bailão Fonseca Filho
Augusto Gonçalves Martins
José Cruvinel de Macedo Filho
Celso Leão Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Antônio Pimenta Martins
José Carlos Cintra
Nídia Guerreiro

SUPLENTE

Adriano Antônio Barzotto
Renata Ferguson
Cleibe Divino Oliveira Maia

DELEGADOS REPRESENTANTES

Nivaldo Gonçalves de Oliveira
Kleidimar Regis de Souza

SUPLENTE

Walter Baylão Jr.
José Roberto Brucceli

FALA DO PRESIDENTE ENERGIA ELÉTRICA

■ Presidente **Luciano Guimarães**

A pesar de saber que existem investimentos sendo feitos na rede elétrica de Goiás e também que a empresa entrou no estado e encontrou uma série de problemas deixados por outras companhias, infelizmente nos deparamos com os mesmos problemas de sempre. Entra ano sai ano e estamos continuamente batendo na mesma tecla, nos mesmos enfrentamentos e em um desgaste ininterruptamente.

O setor está passando por constantes prejuízos e a lista de reclamações é enorme, que vão desde a falta de agilidade nos religamentos, o atendimento por telefone que é péssimo e a perda da regionalização que causou um atraso pois antes as religações eram feitas rapidamente e agora precisamos esperar horas, dias, para que isso seja solucionado.

A Enel é a maior empresa privada do setor elétrico brasileiro e por meio de quatro distribuidoras, nos estados do Rio de Janeiro, Ceará, Goiás e São Paulo, leva energia a cerca de 17 milhões de clientes residenciais, comerciais, industriais, rurais e do setor público.

Mas, de que adianta ser a maior empresa privada do setor se ela não consegue atender os clientes? Estamos insatisfeitos, indignados e queremos soluções e estudos prioritários para que não continuemos amargurando estragos em nossas propriedades rurais, estabelecimentos comerciais e residenciais.

As soluções devem ser imediatas, o serviço prestado deve ser de qualidade. Todos queremos e exigimos que consigamos trabalhar tranquilos e sem medo de quando será a próxima queda de energia e de quantos dias ficaremos sem luz em nossas propriedades rurais acumulando transtornos e gastos.

O Sindicato Rural de Rio Verde não vai parar de cobrar. Estamos sempre buscando soluções neste quesito e solicitamos aos produtores rurais que nos auxiliem com demandas. Precisamos de números para que possamos entrar até com ações. Não adianta reclamarmos e ficarmos de braços cruzados, chegou a hora de tomarmos medidas mais sérias.

Nos enviem as demandas, estamos de portas abertas para encontrarmos soluções para este problema que se arrasta há anos.

Um forte abraço

Luciano Jayme Guimarães.



ANO 11
EDIÇÃO 126
NOVEMBRO DE 2021

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

Fundado em 1958

Sede: Rua 72 – nº 345 – Bairro Popular

CEP: 75903-460, fone (64) 3051-8700

omunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Sindicato Rural - (64) 3051-8700

Terra Brasilis - (64) 3623-8881

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Fabiana Sommer Fontana

Mtb 2216-GO

CONSELHO EDITORIAL

Luciano Jayme Guimarães

Simone Carvalho

Walter Venâncio

José Carlos Cintra

Ênio Fernandes

Augusto Martins

Sandoval Bailão

PROJETO GRÁFICO

Terra Brasilis Marketing e Comunicação

CNPJ 07.284.127/0001-29

DIAGRAMAÇÃO

Alecssander Fortago

FOTO DE CAPA

Fabiana Sommer

IMPRESSÃO

Gráfica Visão



AGÊNCIA AMÉRICA

O SUCESSO NÃO VEM POR ACASO

Atuando no mercado tradicional e a termo, cobrindo todo o território nacional, especializada na comercialização de gado de corte, retirando Guias de Transporte e acompanhamento de abates, a **Fausto Assessoria** atende em um escritório amplo e confortável, com sua equipe altamente capacitada, oferecendo valiosas informações de mercado, visando possibilitar sempre o melhor negócio a seus clientes.

Esta prática vem se repetindo e evoluindo há 3 décadas, o que tornou a **Fausto Assessoria** a maior empresa de representação na comercialização de gado no Brasil

www.EscritorioDoFausto.com.br



☎ 64.2101-3741
f @ fausto.assessoria

R. Abel P. de Castro, 392
Centro Rio Verde GO
CEP 75.901-060

GIRO RURAL

AGROPECUÁRIA SEGUE GERANDO EMPREGOS. EM 2021 JÁ ABRIU 185 MIL NOVAS VAGAS DE TRABALHO

FONTE: DIRETORIA TÉCNICA DA CNA

O Brasil registrou criação líquida de 372.265 empregos formais em agosto de 2021, conforme o Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). O resultado ficou 18% acima do registrado em julho, quando o País havia registrado saldo positivo de 316.580 novos postos. O saldo de empregos em agosto é o resultado de um total de 1.810.434 admissões e 1.438.169 desligamentos. Em agosto de 2020, o mercado de trabalho formal havia registrado

criação líquida de 249.388 vagas, 33% abaixo do valor de 2021.

Em agosto, o setor que gerou o maior número de vagas líquidas de emprego foi o de Serviços (180.660), puxando a retomada econômica, seguido de Comércio (77.769), Indústria (72.694), Construção (32.005) e Agropecuária (9.232).

A vacinação vem ajudando bastante na recuperação da economia brasileira, e tem grande impacto no número de contratações

do mercado de trabalho. Até o momento, segundo o Ministério da Saúde, mais de 230 milhões de doses de vacinas já foram aplicadas no país, com cerca de 89 milhões de pessoas já imunizadas com a segunda dose ou dose única. As previsões governamentais são de que todos os adultos estarão completamente imunizados com a segunda dose ou dose única até o final de 2021, dando um folego ainda maior para o mercado de trabalho.



Escaneie o código e fale conosco!

Estruturas Metálicas

personalizadas para sua empresa!

www.metalurgicaperes.com.br

(64) 3621-0270 | (64) 99290-2359

@metalurgicaperes | @metalperesrv

Rua 16, 777 - St. Alvorada, Rio Verde/GO - CEP: 75905-727

CALENDÁRIO DO PLANTIO DA SOJA

FONTE: MAPA

Os produtores rurais de todo o país poderão plantar a soja até o dia 12 de fevereiro de 2022, é o que institui a Portaria nº 389, publicada no dia 1º/09 pelo Ministério da Agricultura (MAPA).

A normativa é complementar à Portaria nº 306, publicada em maio desse ano, que trouxe a possibilidade de que anualmente cada Estado, através das Superintendências de Agricultura,

apresente sugestões para os períodos de vazio sanitário e de calendário de plantio, com a possibilidade de regionalização de diferentes períodos dentro de um mesmo Estado.



Foto: Aprosoja GO

CNA DEBATE PROVÁVEL FALTA DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS PARA A PRÓXIMA SAFRA

FONTE: ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO CNA

A CNA participou de audiência pública na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados, no dia 22 de outubro, para discutir “a provável falta de defensivos agrícolas para a próxima safra”. O diretor técnico adjunto da Confederação, Reginaldo Minaré, afirmou que nesse momento o mais importante é manter o diálogo com governo e indústria para que o produtor rural não seja surpreendido. “O cenário atual de fertilizantes e defensivos é preocupante, é um efeito colateral da crise de energia e gás no mundo

e não da falta de matéria-prima para produzi-los. É uma dificuldade de que, no curto prazo, precisa ser administrada,” disse. “Ásia e Europa estão com dificuldades para produzir esses produtos, por isso um diálogo com esses países é importante para sabermos o quanto essa produção ficará instável”, completou. Minaré explicou que a produção de fósforo amarelo em Yunnan na China foi reduzida no período de setembro a dezembro de 2021 a 10% da capacidade, e o fósforo é indispensável para a produção de herbicidas importantes como glifosato e glufosinato. “Na

Europa, como consequência do preço elevado da energia e do gás, ocorreu a redução na produção de nitrogenados.”

Para Minaré, está na hora de pensar em explorar, no ambiente doméstico, meios para reduzir a dependência do Brasil de fertilizantes químicos importados e citou ainda o trabalho do governo para produzir um Plano Nacional de Fertilizantes.

Como encaminhamento, a comissão enviará para a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, a pauta da audiência para andamento das propostas debatidas.

EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA PODE CRESCER 13% EM 2021, ESTIMA ABPA

FONTE: AGÊNCIA SAFRAS

A produção de carne suína deverá atingir entre 4,65 e 4,7 milhões de toneladas em 2021, com um crescimento de até 6% ante as 4,436 milhões de toneladas registradas em 2020. As projeções foram divulgadas no final de outubro pela Associação Brasileira

de Proteína Animal (ABPA). A exportação de carne suína deverá avançar até 12% neste ano frente às 1,024 milhão de toneladas embarcadas em 2020, ficando entre 1,1 e 1,15 milhão de toneladas. O consumo doméstico deve avançar até 5,5% frente às 3,412

milhões de toneladas demandadas em 2020, ficando entre 3,5 e 3,6 milhões de toneladas neste ano. O consumo per capita de carne suína deverá crescer para até 16,9 quilos neste ano, volume 5% superior ante os 16,06 quilos demandados em 2020.

ASSOCIADA DO SINDICATO RURAL FABÍOLA MAGALHÃES VENCE O PRÊMIO MULHERES DO AGRO

Evento é uma realização da Bayer e Associação Brasileira do Agronegócio

■ POR Fabiana Sommer

A produtora rural e associada do Sindicato Rural de Rio Verde, Fabíola Magalhães de Araújo Nascimento alcançou a terceira colocação do prêmio Mulheres do Agro na categoria média propriedade rural. A Fazenda Sítio Nova Esperança foi fundada há 56 anos e trabalha com milho, aves, suínos e leite. Com uma ordenha mecanizada e bezerreiro com baias individuais, a fazenda se destaca por possuir uma central de captação de dejetos da ordenha para a preservação do meio ambiente e posteriormente utilização como adubos naturais na lavoura e pastagem.

O Prêmio reconhece a importância das mulheres do agro e reforça que a atuação seja cada vez maior e mais eficiente, por isso visa promover histórias de produtoras rurais que atuam na gestão das propriedades e contribuir para a igualdade de gênero no Brasil. ***“Foi uma surpresa ter sido escolhida dentre tantas outras participantes e também por estar junto a um time só de grandes mulheres do agro. Sinto-me lisonjeada por tamanho reconhecimento, fruto de uma dedicação e um trabalho que eu amo”.***

De acordo com a ONU, as mulheres representam 43% dos trabalhadores rurais no mundo e segundo a Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio (ABMRA), 1/3 dos cargos de gerência nas fazendas são ocupados por mulheres, embora o preconceito ainda seja realidade para 45% delas.

O prêmio tem o objetivo de incentivar a



participação da mulher no agro, disseminar as boas práticas agropecuárias no campo e reconhecer a contribuição da mulher nas atividades agropecuárias.

SUA MELHOR PROTEÇÃO PARA A LAVOURA



(64) 99612-0660
(64) 99985-0660
(64) 99987-0550

Fort
Aviação Agrícola

Qualidade de verdade

✓ Segurança ✓ Agilidade ✓ Rendimento ✓ Lucratividade

PELA PRIMEIRA VEZ, O NORTE DE GOIÁS RECEBEU A ABERTURA ESTADUAL DO PLANTIO DE SOJA

■ POR **Laura de Paula** (Aprosoja-GO)

O associado da Aprosoja Goiás, Eugênio Perinelli e a família, abriram as portas da Fazenda Três Irmãos para o momento simbólico de largada da safra 2021/2022, no dia 22 de outubro.

O evento foi uma realização da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Sistema FAEG/SENAR) da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Goiás (APROSOJA-GO), com o apoio da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA).

Produtores rurais, profissionais do setor agropecuário e a comunidade em geral acompanharam durante o evento a bênção das sementes de soja, que foi realizada pelo padre Uanderson Araújo, que fez uma oração para abençoar as sementes de soja e na se-

quência, autoridades como o Deputado Federal e presidente da Faeg, José Mário Schreiner; o secretário de Estado da Agricultura, Tiago Mendonça; o prefeito de Campinorte, Cleomar Martins; o presidente da Aprosoja GO Joel Ragagnin, diretores da Aprosoja-GO e o presidente do Sindicato Rural de Rio Verde Luciano Guimarães subiram nas plantadeiras para simbolizar o plantio. O ato simbólico de abertura do plantio foi realizado com tratores e plantadeiras, indicando assim, o início dos trabalhos

de semeadura da lavoura.

O evento contou também com painel técnico, que abordou os cenários da economia, mercado da soja e insumos para os próximos meses, com o analista de mercado e vice-presidente do Sindicato Rural de Rio Verde Ênio Fernandes (Terra Agronegócios), além do analista Matheus Pereira





(Pátria Agronegócios) e contou ainda com a mediação do coordenador institucional do IFAG (Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás), Leonardo Machado.

O presidente da Aprosoja-GO, Joel Ragagnin, ressaltou que apesar das dificuldades, dos custos elevados e das incertezas do clima, os produ-

tores têm expertise para produzir e capacidade de superar os desafios. ***“Nós precisamos ter paciência e cuidado com as lavouras. O plantio talvez seja a ação mais importante de todo o processo produtivo. Nós não plantamos só sementes, nós plantamos a fé e a confiança de que seremos vencedores e colheremos uma boa safra”***, afirmou Joel, que presenteou o anfitrião da fazenda com uma bandeira do Brasil e um livro que conta os 30 anos de história da Aprosoja no Brasil.

Sucesso de público, o evento realizado pela Aprosoja-GO e Sistema Faeg/Senar com apoio da Secretaria de Estado da Agricultura, reuniu produtores rurais, profissionais do Agro, líderes classistas e autoridades locais e estaduais. Participaram também diretores e associados da Aprosoja-GO e integrantes da Aprosoja-GO Mulher.



AVIAÇÃO AGRÍCOLA: SINÔNIMO DE EFICIÊNCIA E SEGURANÇA

■ POR Fabiana Sommer



A aviação agrícola foi utilizada pela primeira vez no mundo em 1911, pelo agente florestal alemão Alfred Zimmermann, que concebeu a ideia para proteção de florestas de pinheiros em seu país. Porém a ideia ganhou aplicação prática em 3 de agosto de 1921, em Troy, nos Estados Unidos ocorreu o primeiro voo de uma pesquisa de campo da então Aviação do Exército e o Depar-

tamento de Agricultura do País para proteção de florestas de catalpa contra larvas de mariposas.

No Brasil, a aviação agrícola surgiu em 1947, na cidade gaúcha de Pelotas. Na época, a região estava enfrentando uma praga de gafanhotos e os agricultores perdiam às vezes toda a produção para a voracidade dos insetos, contra os quais nenhuma técnica estava surtindo efeito. O agrônomo Leôncio Fontelles, do Ministério da Agricultura, e o piloto Clovis Candiota instalaram em um biplano Muniz M-9, de instrução do Aeroclube de Pelotas um equipamento encomendado por Fontelles em um funileiro local (a partir de relatos sobre operações aeroagrícolas em outros países).

Atualmente a utilização de aeronaves tem sido difundida cada vez mais, isso porque elas estão atuando em outros segmentos, como no combate aos incêndios em vegetação. Mas, essa ferramenta de alta tecnologia e que possui uma regulamentação específica, é a melhor forma de otimizar insumos e racionalizar os custos de produção. ***“A aplicação aérea leva vantagem, principalmente, pela rapidez do serviço. Isso***

porque, na defesa da lavoura, o tempo é importante aliado. Quanto mais demorar a aplicação do produto no combate a determinada praga, há mais chances de perda na produção. É importante frisar também que a pulverização aérea responde rapidamente a emergência de alguma praga ou tratamento – por exemplo, contra uma praga que se alastra rapidamente após um período chuvoso onde o solo encharcado impossibilita a entrada de equipamentos terrestres. Para completar, como não roda sobre a lavoura, evita a transmissão de patógenos de um ponto a outro da cultura, evita a compactação do solo e elimina perdas por amassamento de plantas – neste caso, chegando a representar entre 3,5% e 5% a mais de colheita, comenta Clertan Alves Macedo, proprietário da empresa Fort Aviação.”

Outro fator de eficiência e confiança da aviação agrícola é a alta tecnologia embarcada como:

DGPS: que é muito mais preciso (margem de erro de 15 centímetros) e mais rápido do que o GPS usado em automóveis, o GPS Diferencial (daí o “D” no nome abreviado) recebe as coordenadas da área tratada e indica com precisão cada faixa (“**passada**”) que o avião precisa dar sobre a lavoura. O aparelho também armazena todos os dados da aplicação (área tratada, quantidade de litros por hectare, etc) e ainda gera um mapa preciso de cada trajeto do avião (onde ele passou com o sistema de aplicação aberto, onde ele fez a volta e por onde se deslocou até a área). Esse mapa, aliás, serve tanto para comprovar a eficiência do trabalho para o cliente, quanto é anexado aos relatórios operacionais enviados mensalmente ao Ministério da Agricultura – outra obrigação em lei que garante a transparência do setor;

LIGHTBAR: que é uma espécie de “**mira**” que fica no nariz do avião, conectada ao DGPS e que indica a linha de cada faixa sobre a lavoura – assim o piloto não precisa olhar para o painel para localizar cada “**tiro**”;

FLUXÔMETRO: Instrumento que, como o nome diz, controla a quantidade de produto

aplicado, conforme a velocidade do avião. Assim se garante a quantidade adequada em cada ponto da aplicação.

VÁLVULA BY-PASS: Situada entre o hopper (tanque de produto) do avião e as barras, ela faz a abertura e fechamento do sistema de pulverização. Quando fechada, provoca uma pressão negativa nas barras, o que aumenta a segurança contra perda de produtos fora da zona de aplicação – além da vedação normal dos bicos.

BICOS OU ATOMIZADORES: Situados nas barras, são variados para cada tipo de operação e com capacidade para gerar o tamanho certo de gota necessário para cada missão (de 0,01 a 0,5 milímetros, por exemplo).

Legislação e fiscalização

Toda empresa que, sob qualquer forma, inclua a exploração da aviação agrícola



em seus objetivos ou a realize em consonância com os interesses da exploração agropecuária fica obrigada ao registro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa.

Além da empresa prestadora de serviços aeroagrícolas, todo agricultor, empresa rural ou cooperativa que seja proprietário de aeronave agrícola também fica obrigado a se registrar no Mapa, e será autorizado apenas a realizar operações em áreas próprias, não podendo prestar serviços a terceiros.

Além disso, o Mapa pode delegar a realização de cursos de formação de Piloto Agrícola – CAVAG, Coordenador de Aviação Agrícola – CCAA para engenheiros agrônomos e, Executor de Aviação Agrícola – CEAA para técnicos

agrícolas. Sendo assim, a fiscalização direta sobre o uso de defensivos e demais atividades compreendidas pela aviação agrícola são da alçada do MAPA. **“Ao contrário do que muitos pensam, a aviação agrícola é a forma de aplicar defensivos agrícolas mais controlada que qualquer outra. Existe uma regulamentação elaborada pelo MAPA que estipula as normas para essa prática, que inclui a forma de manuseio dos produtos, formas de descontaminação, até a maneira de como lavar o avião”**, comenta o engenheiro agrícola da empresa Aerotex Murilo Queiroz.

Normas de segurança da aviação agrícola

A pulverização é planejada de acordo com a necessidade do produtor rural. A especificação técnica da aplicação é baseada em critérios relevantes, como condições do clima, área, objetivo, etc. O engenheiro agrônomo e o piloto planejam os métodos de aplicação corretos de acordo com o alvo biológico que o produtor quer atingir (praga ou doença). O volume da calda, o tamanho da gota, e outros elementos da aplicação, serão definidos seguindo a característica daquela aplicação.

A área é definida levando em consideração algum sistema de projeção e as coordenadas limites são delimitadas, o que auxilia no planejamento dos profissionais. A manipulação dos produtos é realizada pelo piloto e auxiliares de pista com os devidos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's). **“Para realizar a aplicação aérea, alguns fatores externos são verificados através de aparelhos que medem fatores do clima. A temperatura deve ser menor do que 30°C. Por isso, em muitos casos, a aplicação é realizada logo no início do dia, bem cedo, quando a temperatura ainda está dentro dos padrões. A umidade relativa do ar deve estar acima de 50% e os ventos devem estar na velocidade entre 2 e 10 km/hora”**, reforça Queiroz.



CADÊ A LUZ QUE DEVERIA ESTAR AQUI?

■ Por **Fabiana Sommer**

Passam-se anos e os problemas recorrentes da falta de energia elétrica permanecem e basta iniciar o período chuvoso, para a situação que já é lastimável, ficar insuportável e com agravantes cada vez maiores, pois, em algumas regiões onde os produtores costumavam ficar sem energia por até cinco dias, já tem enfrentando mais de 10 dias sem luz. Acúmulo de insatisfação e de prejuízos, esses é o sentimento dos produtores rurais com a companhia de energia elétrica de Goiás.

Não bastasse tudo isso, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) tem aprovado reajustes das tarifas de energia da concessionária Enel Distribuição Goiás. O reajus-



te médio foi de 16,45%. Para os consumidores residenciais, o aumento foi de 16,37%. Já para quem é atendido na alta tensão, o impacto na tarifa foi de 14,21%. Na baixa tensão, o impacto fica em 17,32%. A concessionária atende cerca de 3,12 milhões de unidades.

A pecuarista Simone de Jesus Oliveira Paradzinski, diz não aguentar mais a falta de responsabilidade da empresa. A última queda gerou um prejuízo enorme, pois foram mais de 16 dias com a energia chegando com baixa tensão, o que consequentemente afetou todos os equipamentos da ordenha. **“Não bastasse meus equipamentos que não funcionam com energia baixa, tive o motor da ordenha queimada. Na verdade não pode dar um pingão de chuva que os problemas de energia começam”**, relata. Cansada do descaso e dos prejuízos que vem acumulando, a pecuarista investiu em geradores, mas a indignação dela é com a falta de respaldo das equipes. **“Ligo lá todas as vezes que a energia cai, faço os protocolos, eles falam que vão enviar equipes o mais rápido possível para solucionar o problema e eles nunca conseguem sanar, vejo que para eles não somos nada e que a essa questão vai acabar com atividade de muitos”**.

Fabíola Magalhães também acumula prejuízos. A última queda de energia queimou três nobreaks, es-



trou o gerador e ela ainda perdeu aproximadamente quatro mil litros de leite. **“Se não bastassem os prejuízos financeiros, que foram enormes, ultrapassando os R\$ 5 mil, tivemos também as setes famílias que moram em nossa propriedade atingidas”**, comenta. A pecuarista ainda teve que gastar com o acionamento de técnicos para reparar os estragos da ordenha, do gerador e também um eletricitista.

O prejuízo da última queda de energia na propriedade do produtor rural e presidente da Aginterp Pedro Azevedo ultrapassa os R\$ 12 mil. A propriedade que conta com três núcleos de aves, além de agropecuária e lavoura, ficou 48 horas sem luz no mês de outubro. Os dias sem energia elétrica obrigaram o produtor a utilizar os quatro geradores, o que fez ele gastar 12 litros de diesel por gerador por hora, totalizando um gasto de mais de



R\$ 10 mil. ***“Além do prejuízo financeiro, corri o risco de queimar os geradores, uma vez que eles não são preparados para ficarem em funcionamento 48 horas”***, comenta. Azevedo possui quatro usinas de energia solar que geram 44 mil kilowatts/dia e durante esses dias sem luz, ele deixou de produzir 2600 kilowatts de energia, que equivale a mais de R\$ 2 mil nessas 48 horas sem energia. ***“É um descaso por parte da Enel com nós trabalhadores do campo, eles não estão cumprindo com o acordo que foi feito quando assumiram a companhia de energia em Goiás e nós só vamos acumulando prejuízos, sejam eles financeiros, como também de equipamentos, alimentos que são perdidos, famílias de já estão querendo deixar de trabalhar no campo pois não encontram condições básicas”***.



ECOPEST BRASIL

HÁ 20 ANOS NO MERCADO!

SERVIÇOS:

- EXPURGO EM GRÃOS
- PROFILAXIA EM ARMAZÉNS
- CONTROLE DE ROEDORES
- LIMPEZA DE CAIXA D' ÁGUA

☎ 64.3623-5320 📞 64.98438-8688

✉ contato@ecopestbrasil.com.br @ecopestbrasil

Rua da Paz, 316 – St. Pauzanes Rio Verde - Goiás - CEP 75.904-223



NÓS SOMOS A KLABIN.

LÍDER EM EMBALAGENS DE PAPELÃO
ONDULADO E SACOS INDUSTRIAIS
NO BRASIL E REFERÊNCIA DE
SUSTENTABILIDADE NO MUNDO.

Com mais de 120 anos de história e 24 unidades industriais, estamos presentes em todas as regiões do Brasil e também na Argentina, oferecendo produtos renováveis e atuando com liderança nos segmentos florestal, de celulose, de papel e de embalagens para fazer parte da vida e do dia a dia de milhões de pessoas.



MUITO
ALÉM DA
EMBALAGEM

ARTIGO

NÃO RECEBI MEU INSUMO. E AGORA?



■ Por **Antônio de las Cuevas**, advogado especialista em Direito do Agronegócio

Provavelmente você tenha se deparado com notícias sobre a escassez de insumos para a indústria brasileira, que vem impactando diversos setores da economia, até mesmo o potente agronegócio. Neste artigo iremos abordar os efeitos jurídicos da não entrega dos insumos agrícolas contratados e quais cuidados o produtor rural precisa ter caso haja o descumprimento do contrato.

Com a pandemia da COVID-19 e a crise energética de escala global, muitas indústrias da base fecharam. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), dentre os vários segmentos prejudicados pela falta de insumos, 70% estão concentrados nas indústrias automobilísticas, informática e eletrônicos e químicos.

Em se tratando do Agronegócio, a crise energética que assola a China e tem limitado a produção naquele país, está impactando o Brasil, visto que

o país asiático é um dos maiores fornecedores de insumos para fabricação de defensivos agrícolas.

Apesar do alerta feito no final do ano passado por especialistas do mercado sobre o disparo no custo dos insumos agrícolas (e até mesmo a sua falta) para as safras que viriam, na largada para o plantio 2021/2022 a “*profecia*” se concretizou.

Por exemplo, o glifosato, que já está em falta e quando é encontrado, pode apresentar-se até 126% mais caro que em 2020 (Fonte: CNA).

Além disso, de acordo com a Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil), produtores relataram atrasos ou cancelamentos das entregas dos insumos para o plantio atual, o que preocupa a todos.

Sabe-se que as empresas fornecedoras de defensivos e fertilizantes prezam pelo cumprimento das entregas e que a sua atividade, assim como a do produtor rural, também sofre devido às intempéries e a variação cambial. Porém, a situação que estamos enfrentando hoje é idêntica à da safra verão 2020/2021, em que se discutiu a rescisão ou revisão dos contratos (a termo) de venda de safra futura, cuja a variação dos preços das commodities fez com que o valor travado no fechamento dos contratos duplicasse no período da entrega dos produtos.

E mesmo assim, a ampla maioria dos produtores, apesar de toda a discussão que pairava sobre a aplicação da teoria da imprevisibilidade ou da onerosidade excessiva nos contratos a termo, de forma coerente, cientes dos prejuí-

zos que trariam para a cadeia agroindustrial em eventual descumprimento, cumpriram com a obrigação. Devendo o mesmo raciocínio ser aplicado às empresas fornecedoras de insumos.

Entre o produtor e os demais agentes da cadeia produtiva existe um elo muito forte em que um depende do outro para sobreviver. Diante deste cenário, em que o produtor comprou antecipadamente o insumo mas corre o risco de não o receber, o primeiro passo é estabelecer um diálogo com o parceiro, objetivando traçar estratégias para mitigar eventuais prejuízos.

Havendo a comprovação de que o produto não será entregue, é confirmada a rescisão unilateral do contrato. A partir daí, caberá ao produtor buscar novos fornecedores para garantir a sua safra, devendo toda decisão ser documentada e registrada para futuro ressarcimento dos prejuízos sofridos.

Se a empresa não tiver os insumos, não há como obrigá-

-los a entregar. Havendo prejuízos em decorrência do descumprimento do contrato, cabe ao produtor iniciar o diálogo com a empresa para buscar o ressarcimento dos danos sofridos. Caso, não seja possível a resolução de maneira administrativa, alternativa não resta, se não buscar o judiciário para compensação dos danos sofridos, desde o recebimento da diferença paga a mais pela aquisição de novos insumos, até mesmo o que se deixou de ganhar pela safra frustrada.

Sobre a responsabilidade dos prejuízos sofridos pelo produtor, o artigo 389 do Código Civil Brasileiro que trata do inadimplemento das obrigações em geral, prevê que uma

vez ***“não cumprida a obrigação, responde o devedor por perdas e danos, mais juros e atualização monetária segundo índices oficiais regularmente estabelecidos, e honorários de advogado”***.

Como bem dito pelo colega advogado agrarista Francisco Torma, o qual compartilho do mesmo entendimento, estamos diante de uma ***“evidente situação de responsabilidade civil do fornecedor de insumos que, ao não efetivar a entrega dos insumos previamente negociados, inviabiliza a cultura do produtor rural ou – no mínimo – diminui substancialmente sua produtividade. Entretanto, para que reste configurada a responsabilidade do fornecedor, é importante que o produtor tome alguns cuidados e adote algumas medidas.”*** O produtor, ao perceber que lhe faltará insumo adquirido mediante contrato, através de sua equipe (agrônomo, advogados, contador e demais membros do staff) deverá produzir provas técnicas que lhe respaldem em uma

possível ação judicial para reparação dos danos.

Por fim, a empresa fornecedora dos insumos, deverá prezar pelo cumprimento da obrigação, entregando o produto ou amenizando os prejuízos que foram causados ao produtor. Lembrando que o mesmo raciocínio empregado ao produtor que não entrega os grãos, seja por alteração cambial ou intempéries, aplica-se também neste caso.

Nota: Para acesso ao artigo sobre o Contrato de venda de safra futura e a pandemia da covid-19, acesse o site do Sindicato Rural e procure a edição da revista nº 114 de Novembro de 2020.

SOFTWARE DE GESTÃO PARA AGRONEGÓCIOS



Quem planta tecnologia, colhe resultados!

64 3613-0600 | www.brdata.inf.br

BRdata
TECNOLOGIA

REVENDA
DE INSUMOS

PRODUÇÃO
AGRÍCOLA

ARMAZÉNS
GERAIS

CONTABILIDADE
RURAL

SOBRAM VAGAS E FALTA QUALIFICAÇÃO

■ Por Fabiana Sommer

O produtor rural Sandoval Fonseca Bailão Filho está passando por uma dificuldade enorme em encontrar funcionários para a propriedade rural. No momento ele está com

quatro vagas na fazenda, dois para tratorista e dois para motorista e até o momento, não conseguiu preencher. ***“Recebemos várias ligações diárias de pessoas querendo saber da vaga, mas interesse, nenhum tem. Mesmo com salários atrativos não conseguimos contratações e isso só prova que alguma coisa está***

errada, ganhar sem trabalhar não existe e em muitos casos, chegamos acreditar que é isso que muitos querem”, comenta.

Sobram Vagas, falta qualificação: Rio Verde é o maior produtor de grãos do estado com 3,76 milhões de toneladas, o que representa 14% de toda a produção goiana. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade ocupa o NONO lugar no Ranking nacional de municípios com maior valor de produção total em 2020, com R\$ 3,32 bilhões.



Troca de Óleo **LUBRIMAIS**

☎ 3613-1166

Av. João Belo, 53 • Jd. Goiás (ao lado dos Correios)





Sustentada pelo agronegócio, a cidade tem recebido investimentos de todos os lados e falar que famílias que trabalham no ramo encontram dificuldade de sobreviver é no mínimo impertinente. **“Os nossos funcionários além de receberem o salário fixo, estão livres de moradia, água**

e energia” reforça Filho.

As vagas de emprego no agronegócio em Rio Verde são inúmeras. Só este ano, a agência de empregos do Sindicato Rural de Rio Verde ofertou mais de 100 vagas em diversas modalidades do agro. Os salários são atrativos, em alguns casos, chegam a R\$ 10.000,00 por exemplo, para um operador de máquina”, esclarece o mobilizador e gestor da Agência de empregos Reintegra, Max Gomes.

Mas, o grande gargalo é que falta mão-de-obra qualificada. Para se trabalhar no agronegócio, existe uma série de legislações vigentes que obrigam o trabalhador a ter qualificação e sem esta, o produtor rural não pode realizar a contratação, sob pena de multas. Para sanar essa defi-

FICOU SEM ENERGIA?

CONTE COM A PETRORIO PARA ABASTECER SEU GERADOR: NA CIDADE OU NO CAMPO.



📍 Rio Verde: 64 3621-4956 📍 Portelândia: 64 3666-1765 📍 Caiapônia: 64 99641-5020



Petrório
Diesel e Lubrificantes



ciência, os cursos profissionalizantes são diversos. Só o Senar oferece mais de 300 cursos gratuitos nessa área, mas infelizmente, muitos cursos são cancelados por desinteresse.

Com três mobilizadores somente para trabalhar na área do recrutamento de pessoas para a qualificação profissional, o Sindicato Ru-

ral de Rio Verde, que oferta cursos por meio do Senar, tem sofrido com a falta de interesse do público e muitos cursos são cancelados por não atingirem o número mínimo de participantes. ***“Temos ofertado uma média semanal de 12 Treinamentos, todos gratuitos e o participantes ainda ganha café da manhã, almoço e lanche da tarde, além de certificado com reconhecimento em todo território nacional e mesmo assim, encontramos dificuldade. Falar que***

o agro não gera renda, que paga mal ou que não oferece oportunidades é até uma falta de respeito, pois oportunidades não faltam, o que estamos presenciando, é a falta de interesse mesmo. Caso funcionário pense direito, na fazenda, o funcionário recebe o salário, não paga água, energia, aluguel e ainda tem participação nos lucros da produção da propriedade. Se pensar, a qualidade de vida somada à receita líquida, o salário do trabalhador rural é maior que o de muitos profissionais urbanos, com curso superior, especialização e experiência de mercado”, conclui.



COMPARATIVO DE CUSTOS

VALORES SOJA

TOTAL DOS CUSTOS COM AS 3 APLICAÇÕES:

APLICAÇÕES	APLICAÇÃO TERRESTRE	APLICAÇÃO AÉREA
1ª APLICAÇÃO	R\$ 35,00	R\$ 40,00
2ª APLICAÇÃO	R\$ 35,00	R\$ 40,00
3ª APLICAÇÃO	R\$ 35,00	R\$ 40,00
TOTAL DAS 3 APLICAÇÕES	R\$ 105,00	R\$ 120,00
TOTAL DO CUSTO DAS 3 APLICAÇÕES COM AMASSAMENTO:	(60 sacas/ha x 3% x R\$ 160,00) R\$ 288,00	R\$ 0,00
TOTAL DO CUSTO DAS 3 APLICAÇÕES:	R\$ 105,00 + R\$ 288,00 = R\$ 393,00	R\$ 120,00
GANHO POR HA COM APLICAÇÃO AÉREA:		R\$ 273,00

Ganho de produtividade com aplicação aérea



Variedade 32
Variedade bônus
4 aplicações de fungicidas
Não foi dessecado, variedade chegou
No total, sendo o mesmo terreno
Perda de produtividade por excesso de
chuva
50 sc/ha terrestre
62 sc/ha aérea

4 sc/ha diferença
+ R\$616,00 líquido/ha

AEROTEX

Clinto

Conte com as nossas asas para você produzir mais!

Siga as nossas redes sociais:

aerotexavag

aerotex.aviacaoagricola.1

www.aerotex.com.br

Avenida João Belo nº 382, Jardim Goiás, Rio Verde-GO
Base Operacional: GO 174 km 44, Montividiu-GO

64.99987-2757 / 64.99958-1558
64.3612-3431

Ganhe aplicações aéreas com seus pontos Bayer!

Veja como é fácil:

Assine o site

www.orbia.ag

Ative os pontos e troque por aplicações aéreas!



CASO DE SUCESSO

FILHO DE PEIXE...

Crianças, filhos de produtores rurais, recebem orientações sobre piscicultura e outras atividades por meio da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) da instituição

■ Por **Revana Oliveira** | revana@faeg.com.br

Dizem que filho de peixe, peixinho é. Essa máxima vem fazendo sentido em muitas regiões de Goiás. Na Fazenda Barreiro, no município de Água Limpa, no Sudoeste goiano, mora a família Montes: Viviane, Hamilton e as filhas Maria Luíza, de cinco anos, e Ana Clara, de dois. A propriedade sempre teve um misto de pecuária de corte e leite. Há oito anos, quando o casal se casou, começou a investir na criação de peixes. Sem conhecimento específico, colocavam os alevinos no viveiro escavado “poço” sem saber a quantidade adequada para o tamanho e o tanto de ração correta. Alguns peixes cresciam demais, outros de menos e assim também não se sabia do lucro ou prejuízo.

Há dois anos, vendo o potencial da piscicultura, a família decidiu que era preciso ajuda. Viviane conta que procurou a Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás (ATeG) e passou a ser acompanhada pela técnica de Campo Amanda Marques. **“Ela clareou a nossa visão aqui. Nos ensinou a medir o pH da água, que é muito**

importante para que o ambiente seja mais confortável para os animais. Agora, sabemos colocar o tanto adequado de peixes nos tanques, fazer tratamento com cal, dar ração com o grânulo e a quantidade ideal de proteína certa. Enfim, foi uma infinidade de detalhes que fizeram nossa produção ser de qualidade e diversificada com tilápia, alevinos de pintado e tambatinga”, destaca.

Nesse processo de melhoria da piscicultura com a ATeG do Senar Goiás, Maria Luíza, a filha mais velha do casal, se encantou com o trabalho e fez questão de acompanhar as visitas da técnica e, diariamente, ajudar os pais na alimentação dos animais. **“Nós achamos esse interesse dela maravilhoso! Estimulamos para ter uma sucessora nossa. Eu e meu esposo acreditamos que as crianças precisam ser inseridas no trabalho desde cedo. Claro, não é exploração do trabalho infantil. Mas é deixar elas fazerem parte de tudo que acontece na fazenda, às vezes com brincadeira, mas para que elas cresçam sabendo o valor do trabalho e do campo”**, informa Viviane.

Maria Luíza, apesar da pouca idade, já consegue explicar a importância da contribuição dela na propriedade. **“Meus papais ficam alegres quando eu pergunto sobre os peixinhos, se posso dar comida. Eu sempre quero segurar também. Eu gosto muito de fazer o trabalho aqui com meus pais. Eu sei também o nome de todos os bezerras e se são nossos ou do meu avô”**, detalha.

A técnica de campo Amanda Marques destaca que Maria Luíza é uma criança que tem tanto interesse na assistência técnica, que nos dias de visita é recebida na porteira pela me-

nina. **“Ela sabe que naquele dia vamos trabalhar com os peixes. E, percebendo esse interesse, eu sempre tentei envolvê-la nas atividades. Um dia eu perguntei o que ela queria ser quando crescesse. Ela respondeu que queria cuidar de animais. Isso para mim foi uma satisfação muito grande. Então, eu a ensinei como fazer biometria e análise de água para que cada vez mais ela desperte essa valorização do trabalho que vem sendo feito pelos pais”**.

A psicóloga do Senar Goiás, Rafaella Fraga, lembra que essas atividades são extremamente benéficas e é importante diferenciá-las de trabalho infantil. De acordo com ela, no Brasil, longas horas de atividades diárias obrigatórias são proibidas para quem ainda não completou 16 anos, como regra geral. **“Quando realizado na condição de aprendiz, é permitido a partir dos 14 anos. Se for noturno, perigoso, insalubre, o impedimento se estende aos 18 anos incompletos. Mas no caso do envolvimento dos filhos nas atividades do campo, como forma de pertencimen-**

to e informação, até mesmo para que eles cresçam sabendo qual profissão escolher, é um outro contexto”, orienta Rafaella.

“Inspirar, deixar um legado e formar a criança para que ela não seja apenas um herdeiro, mas um possível sucessor, é o desafio para os pais em geral e para os pais e produtores rurais no processo de desenvolvimento dos seus filhos. O dia a dia de uma criança no campo é de puro envolvimento com a terra e com o negócio da família. De fato, o trabalho infantil é proibido e não é isso que estamos falando. Porém, conhecer e ser inspirada pelo negócio da família pode vir a ser decisivo para o interesse futuro daquela criança”.

Da Fazenda Santa Rosa, em Morrinhos, também acompanhada pela técnica Amanda, vem outro exemplo de sucesso de criança envolvida na ATeG do Senar Goiás. Lerrander de Oliveira e Silva Guimarães Filho, de 10 anos, chamado por todos de Lerrandinho, também é um menino muito interessado em ajudar os pais. A primeira atividade na propriedade foi pecuária de leite, mas com os custos altos de produção, principalmente de ração, o casal Lídia e Lerrander Oliveira resolveu mudar de ramo. Observou um **“poço”** deixado pelo antigo proprietário que era usado apenas para pesca esportiva. Surgiu dali uma inspiração: criar peixes! Mas



Lerrander de Oliveira e Silva, de 10 anos, mais conhecido como Lerrandinho, também ajuda com as atividades na propriedade da família

ninguém tinha noção de como fazer uma produção para a venda.

“Foi aí que o Senar Goiás nos mandou esse anjo chamado Amanda para nos dar suporte em tudo. Não só nas visitas, mas também tirando nossas dúvidas em qualquer horário. O comprometimento dos técnicos de campo é como se a propriedade fosse deles também. Isso está nos ajudando demais e o nosso filho está muito empolgado a ver esses bons resultados e a continuar com eles. Até a nossa outra filha, a Ana Luiza, de seis anos, também se interessa”, reforça Lídia.

Lerrandinho é parte essencial no trabalho e fica feliz com isso. **“Eu desentupo os ca-**

nos, ajudo na retirada dos peixes e agora estou ainda mais empolgado, desde que a Amanda me ensinou a jogar tarrafa”.

Jogar uma tarrafa exige prática e técnica. É preciso jogá-la de tal maneira que ela se abra por completo no ar e assim se consiga uma boa captura dos peixes. **“Ele é um menino muito curioso. Então eu coloquei a tarrafa na mão dele, expliquei e ele deu show. Pegou peixes. Diante disso eu tenho certeza que essa sucessão familiar vai acontecer ali. Ele quer participar dos cursos de piscicultura do Senar e só não foi ainda porque não tem idade. No Encontro Faeg ao Seu Lado de Morrinhos, ele insistiu até a mãe levá-lo”**, informa Amanda.

Na propriedade, ele sabe o lugar e a quantidade certa de ração para fornecer, além de vários detalhes do manejo. Tudo foi possível graças à ATeG do Senar Goiás. **“Nós fazemos questão de não ter apenas a participação do produtor, buscamos envolver a família no processo. As crianças se sentem importantes em auxiliar. O melhor é que elas aprendem e cobram dos pais para desempenhar as atividades da forma correta. Então, quando tem esse interesse, elas realmente precisam ser envolvidas e estimuladas, porque sempre são multiplicadoras de conhecimento”**, conclui Amanda.

NOVEMBRO É MÊS DE

PROMO

Week

 **SICOOB**
Faça parte.

A PROMOÇÃO MAIS ESPERADA DO ANO!

CONSÓRCIOS E CONSIGNADO
COM TAXAS IMBATÍVEIS

Vem saber mais!

Agência Praça 05 de Agosto
Rua Rui Barbosa esq. Rua Nizo
Jaime de Gusmão, Nº 854, Centro.
Telefone: 64. 3623-5005

Agência Bairro Popular
Rua 72, Nº 781
Bairro Popular.
Telefone: 64. 3623-4368

Agência Buriti Shopping
Rua O, Nº 1044, Qd. 15, Lt A, Loja Luc 243 B
Residencial Jardim Campestre.
Telefone: 64. 99997-4205

segue lá

  sicoobunidades
sicoob.com.br/sicoobunidades

somos
coop

#Somos feitos de
VALORES

 **SICOOB**
Unidades

DIA DAS CRIANÇAS DIRETORIA DO SINDICATO RURAL DOA BRINQUEDOS

■ Por **Revana Oliveira**

Já era rotina as crianças do Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso ganharem uma festa para comemorar o dia das crianças. Mas, com as mudan-

ças impostas pela pandemia, pelo segundo ano consecutivo, elas ficaram sem a tão sonhada festa, mas isso, não significou que a data passou em branco.

Pensando em proporcionar mais alegria para os praticantes, a diretoria do Sindicato Ru-

ral fez a doação de brinquedos para todos que frequentam a terapia. Carrinhos, bonecas, bolas e dominós fizeram a alegria dessas crianças.

Confira algumas fotos:



Natal Solidário do Agro



Para muitas pessoas, a solidariedade é a única forma de ter acesso ao básico.

*Seja este instrumento.
Seja solidário.*

*Ajude várias
famílias a
terem um natal
mais feliz.*

Arrecadação de
alimentos do dia
03/11 até 15/12 das
8h às 17h no
Sindicato Rural.





COOKIE RECHEADO



Foto: Tudo Gostoso

INGREDIENTES

- 12 COLHERES (CHÁ) DE NUTELLA
- 100 G DE MANTEIGA SEM SAL
- 135 G DE AÇÚCAR
- 1 COLHER (CHÁ) DE ESSÊNCIA DE BAUNILHA
- 2 OVOS
- 2 XÍCARAS DE FARINHA DE TRIGO
- 1 COLHER (CHÁ) DE BICARBONATO DE SÓDIO
- 1 XÍCARA DE GOTAS DE CHOCOLATE

MODO DE PREPARO:

Forre um recipiente com papel-manteiga e disponha porções de nutella.

Leve ao freezer por 30 minutos.

Em uma tigela, misture a manteiga, o açúcar, a essência de baunilha, os ovos, a farinha de trigo e o bicarbonato de sódio.

Misture muito bem com as mãos.

Adicione as gotas de chocolate e misture.

Abra um pouco da massa na mão e coloque a nutella congelada.

Feche, fazendo um bolinha com a massa.

Coloque em uma assadeira forrada com papel-manteiga.

Leve ao forno preaquecido (180° C) por cerca de 15 minutos.



FOTOGRAFIA

FOTO: ENTARDECER NA FAZENDA CAMPO BELO

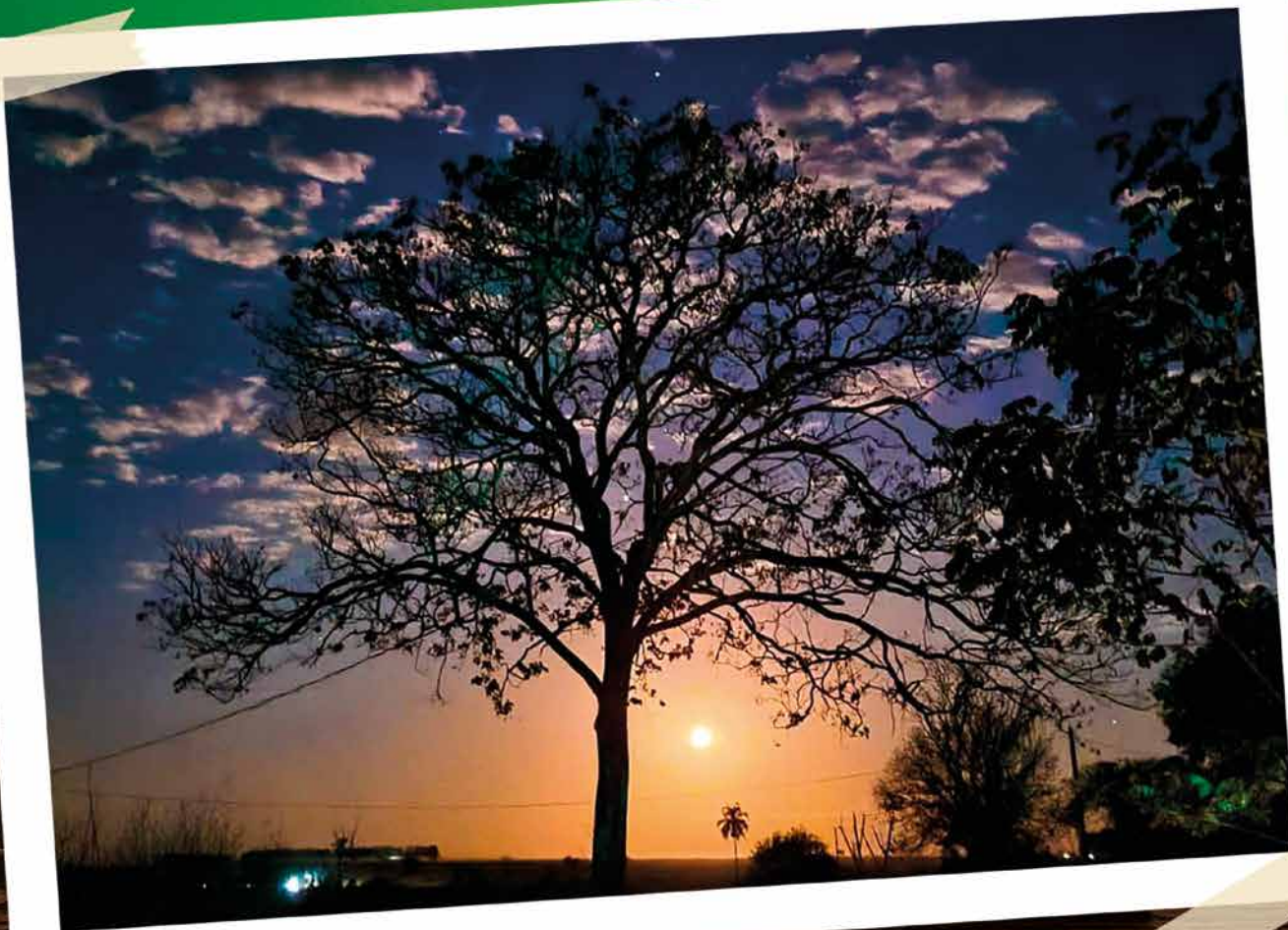


Foto: Max Gomes



O Sindicato Rural de Rio Verde oferece este espaço à divulgação de fotografias relacionadas ao agronegócio, curiosidades ou mesmo fatos históricos. Envie sua fotografia para o e-mail: comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br e participe. Mais informações pelo telefone 3051-8700.



PROTEÇÃO FINANCEIRA PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO

O maior patrimônio que todos temos são a nossa vida e família. Quando algo os afeta, como um acidente ou uma doença, a prioridade é buscar a melhor solução. Com 185 anos de mercado, a MAG Seguros é especialista em proteger as famílias do agronegócio, com produtos específicos para os riscos de acidentes e doenças no campo. A MAG é pertencente ao grupo multinacional AEGON, grupo europeu com ativos patrimoniais de 804 bilhões de euros, voltados para coberturas de pessoas. Os especialistas da empresa fazem as consultorias para avaliar os riscos e propor as melhores proteções para sua família. Faça o contato com nossa equipe e proteja sua vida e de sua família.



Luiz Netto - Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

Fernanda Vieira - Consultora Financeira
(62) 99844-1612

MAG
SEGUROS

mag.com.br